

Verdades-chaves sobre a Bíblia

Junho de 2021



por Elisée Ouoba

Quando eu tinha 18 anos, eu me sentei um dia para o que deveria ser uma leitura rotineira da Bíblia. Eu esperava ler alguns capítulos da carta aos Romanos e seguir em frente, mas cheguei ao segundo capítulo e não consegui ler além dele. Em vez disso, me peguei lendo-o por várias vezes. Eu me senti culpado e logo fui dominado pelas lágrimas quando o Espírito Santo abriu meus olhos para coisas que eu não havia percebido antes sobre mim mesmo. Pela primeira vez, percebi minha arrogância, hipocrisia e senso de justiça própria. Eu chorei, confessei meu pecado e busquei o perdão de Deus. O sentimento de culpa foi gradualmente substituído por uma sensação de paz, liberdade e alegria.

Uma transformação profunda acabará de acontecer em meu coração. Nos meses que se seguiram, deixei de criticar e condenar os outros e passei a estender graça e perdão às pessoas e a amá-las.

Anos depois, ao refletir sobre esse momento decisivo em minha jornada espiritual, fiquei impressionado com o fato de que minha experiência foi desencadeada por uma carta escrita há 2.000 anos atrás as pequenas comunidades cristãs espalhadas na cidade de Roma. Eu pensei nos milhões de pessoas que têm experiências semelhantes com as Escrituras diariamente. Eu considerei o fato de que a Bíblia, embora seja um dos livros mais antigos atualmente, ainda é o livro mais influente, o mais publicado e o livro mais lido de todos os tempos. As numerosas experiências de pessoas ao encontrarem a Bíblia hoje levantam uma questão óbvia: como um livro tão antigo, escrito ao longo de 16 séculos em

tempos e em lugares tão diferentes dos nossos, continua a ter um impacto tão grande na vida de bilhões de pessoas hoje?

A resposta mais curta a essa pergunta é que a Bíblia é um livro dado por Deus. Ele nos revela Deus e nos mostra Seus propósitos para a criação. A Bíblia é antes de mais nada uma história. Conta a história das relações entre Deus e a humanidade, entre os seres humanos e entre a humanidade e o resto da criação. Esta história transmite uma mensagem de amor, redenção, transformação e esperança para o mundo. Usamos a frase “Revelação Dada por Deus” para expressar pelo menos cinco verdades-chaves sobre a Bíblia como uma história de Deus e Sua criação.

Primeiro, a Bíblia é inteiramente divina

Deus não criou simplesmente os seres humanos. Ele também interagiu com eles, formou relacionamentos com eles, supriu suas necessidades, mostrou-lhes como viver em Seu mundo, os resgatou e perdoou quando eles falharam, restaurou a comunhão com eles e os capacitou para viver, prosperar e florescer. Deus criou uma história do Seu relacionamento com a humanidade e fez com que algumas pessoas registrassem essa narrativa divino-humana. Deus supervisionou o processo de escrever os eventos, ensinamentos, princípios e experiências que moldaram a história do Seu relacionamento com o mundo. O envolvimento total de Deus e a influência ativa na produção da Bíblia tornam-no um livro divino. Usamos o termo inspiração para descrever o fato de que Deus usou agentes humanos para expressar e registrar a história divino-humana na Bíblia. Isso também é o que 2 Timóteo 3:16 quer dizer quando afirma que a Escritura é “*soprada por Deus*”. Da mesma forma, 2 Pedro 1:21 nos lembra que as pessoas “falavam da parte de Deus, sendo conduzidas pelo Espírito Santo”.

Visto que a Bíblia é divina, não podemos confiar apenas em nossa capacidade humana de entendê-la. Devemos nos esforçar no estudo cuidadoso da Bíblia, usando princípios sólidos para a interpretação apropriada dos vários

gêneros literários que encontramos na Bíblia. Mas é somente pela obra do Espírito Santo que podemos compreender mais plenamente a profundidade da sabedoria e do poder de Deus, conforme revelado na história e registrado na Bíblia. É o que afirma o apóstolo Paulo ao escrever à igreja de Corinto: *“A minha mensagem e minha pregação não consistiram de palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram de demonstração do poder do Espírito, para que a fé de vocês não baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus... falamos da sabedoria de Deus, do mistério que estava oculto, o qual Deus preordenou, antes do princípio das eras, para nossa... mas Deus o revelou a nós por meio do Espírito. O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus.”* (1 Coríntios 2: 4-10 NVI).

Ser Metodista Livre afirma que a Bíblia é a própria Palavra de Deus que nos foi comunicada por meio de agentes humanos. Além disso, acreditamos que a leitura adequada da Bíblia requer que nos submetamos e dependamos da obra do Espírito Santo para nos desafiar, moldar nossas visões e nos capacitar para sermos testemunhas de Deus no mundo.

Em segundo lugar, a Bíblia é inteiramente humana

Dizer que a Bíblia é a própria Palavra de Deus não significa que Deus ditou cada palavra da Bíblia aos escritores humanos. Apesar das limitações de nossa humanidade, Deus escolheu trabalhar por meio de agentes humanos com diferentes habilidades, línguas, culturas e meios de comunicação para escrever a Bíblia. Os escritores bíblicos exibiram personalidades diferentes, pertenciam a diferentes lugares e épocas, tinham diferentes habilidades e vivenciaram situações de vida diversas que influenciaram seu papel como mediadores da revelação de Deus. No entanto, todos esses escritores estavam retransmitindo a verdade, a vontade e os propósitos de Deus para a humanidade. **Ser Metodista Livre** reconhece a natureza humana da Bíblia e assim se compromete a honrar a Palavra de Deus lendo-a contextualmente, reconhecendo que Deus escolheu se revelar através das línguas e culturas dos autores bíblicos em tempos e lugares que eram frequentemente diferentes do nosso.

Devemos ser diligentes em aprender e usar as ferramentas de aprendizagem modernas sobre línguas, culturas e histórias antigas para compreender os textos da Bíblia em seus contextos originais.

Por ser divina, a Bíblia é a fonte primária e autoridade normativa para o desenvolvimento teológico e doutrinário de nossa fé. Ao mesmo tempo, reconhecemos que a revelação dada por Deus, a Bíblia, nos foi comunicada nos meios culturais e linguísticos de seus agentes humanos. **Ser Metodista Livre** é, portanto, nos envolver as Escrituras à luz da tradição do nosso

movimento, nossas experiências individuais e coletivas com Deus e as ferramentas da razão humana e de aprendizado moderno à medida que refletimos sobre nossa fé; expressamos nossa adoração a Deus; e crescer em nossos relacionamentos uns com os outros e com o resto do mundo. Acreditamos que Jesus Cristo nos trouxe a revelação final de Deus. Mesmo assim, reconhecemos que o evangelho de Jesus veio a nós por meio das lentes linguísticas e culturais do primeiro século. Quando Deus se tornou um ser humano na figura de Jesus, Ele abraçou nossa humanidade e culturas como o veículo para Sua revelação suprema. Ao mesmo tempo, Deus se fez humano para redimir a humanidade e suas culturas. Portanto, o **Ser Metodista Livre** também afirma inequivocamente que todo conhecimento humano, culturas, sistemas sócio-políticos e econômicos precisam da obra redentora de Deus em Jesus. O teólogo e historiador da igreja Andrew Walls capta com eloquência essa verdade quando fala do evangelho tanto como “prisioneiro e libertador da cultura”. Experimentamos Deus e O adoramos a partir de dentro de nosso contexto social, usando as ferramentas de nossa cultura. Ainda assim, não nos conformamos com as normas culturais bíblicamente questionáveis e a sabedoria humana. Ao invés disso, acreditamos que Deus nos chamou para falar Sua verdade revelada e mensagem redentora para a nossa sociedade de uma maneira culturalmente sensível e relevante, em fidelidade à Sua infinita sabedoria e ao poder profético do Espírito Santo.

Terceiro, a Bíblia é uma revelação

Como podemos afirmar que a Bíblia é uma revelação dada por Deus para nós se foi escrita por seres humanos, com suas línguas e culturas servindo como veículos? Os metodistas livres afirmam que a verdade e a mensagem de Deus são acessíveis a nós, conjuntamente de Sua intervenção sobrenatural. Na verdade, de muitas maneiras, a revelação de Deus chega até nós através da criação. O mundo natural nos fala sobre o Criador e alguns de seus atributos. A própria Bíblia aponta para este fato (Salmo 29:4, 93:2, 104:24, 148:3-4; Atos 14:15-17, 17: 24-27; Romanos 1:20, 1:32, 2:15-16). Esta revelação natural de Deus também inclui a consciência humana, como Paulo escreve: *“De fato, quando os gentios, que não têm a lei, fazem por natureza as coisas exigidas pela lei, eles são uma lei para si mesmos, embora não tenham a lei. Eles mostram que os requisitos da lei estão escritos em seus corações, suas consciências também testemunhando, e seus pensamentos às vezes os acusando e às vezes até os defendendo.”* (Romanos 2: 14-15 NVI).

Assim, as pessoas em todas as culturas conhecem a Deus de alguma forma, mas seu conhecimento está obscurecido pelo pecado e fraqueza de nossa humanidade. Ainda assim, por mais vago ou pequeno que seja, tal conhecimento é uma reminiscência do propósito original de Deus para

que a humanidade fosse um ser moral dotado do poder para se relacionar com ele.

No entanto, nenhuma experiência de revelação natural ou quantidade de conhecimento e sabedoria humana pode compreender a plenitude da sabedoria e do poder da obra redentora de Deus em Cristo. Por mais que valorizemos, aprendamos e apliquemos as ferramentas de aprendizagem moderna para estudar a Bíblia, essas ferramentas sempre ficarão aquém de apreender o significado definitivo das Escrituras e os propósitos do Criador. Tem que haver a intervenção especial de Deus para iluminar a escuridão de nossas culturas e vidas e trazer a redenção a um mundo destruído.

A Bíblia é uma revelação dada por Deus no sentido de que é uma revelação especial. Ela descreve a atividade redentora única de Deus, desde a criação até a consumação de Sua obra de salvação.

Ser Metodista Livre afirma que a Bíblia é a revelação distinta e definitiva que abrange e transcende a revelação geral na criação e na cultura. Afirma que em Jesus Cristo, Deus nos deu a revelação definitiva de si mesmo, tanto que todo conhecimento humano, culturas e experiência da verdade na história humana encontram seu cumprimento em Cristo, o determinante cósmico da realidade e a medida de todo conhecimento, sabedoria e verdade. Como o apóstolo Paulo escreve, Jesus *“é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Pois nele todas as coisas foram criadas: as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam troncos, sejam poderes, sejam governantes, sejam autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. ... Porque Deus se agradou de que nele habitasse toda a sua plenitude e, por meio dele, reconciliasse consigo todas as coisas, quer as terrenas, quer as celestiais, fazendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz.”* (Colossenses 1:15-20).

Quarto, a Bíblia é confiável

Segue o que discutimos até agora no qual acreditamos que a Bíblia é confiável. Como revelação dada por Deus, a Bíblia traz a veracidade e confiabilidade do Deus que a inspirou aos escritores humanos. Podemos diferir em nossa interpretação de textos específicos da Bíblia ou desenvolver diferentes pontos de vista sobre as Escrituras, mas a bondade de Deus, Seu envolvimento pessoal em Sua criação, participação íntima na história humana e total controle sobre o processo de escrever a Bíblia nos compele a confiar no produto final que Ele nos deu. Este é o principal motivo pelo qual voltamos para a Bíblia em busca de orientação em questões de fé e vida. Pois não apenas toda a Escritura é inspirada por Deus, mas também é *“útil para ensinar, repreender, corrigir e treinar na justiça, de modo que o servo de Deus esteja perfeitamente equipado para toda boa obra”* (2 Timóteo 3: 16-17 NVI).

A Bíblia não é um manual para a vida diária, um guia para pesquisas científicas ou um manifesto

para empreendimentos políticos e econômicos.

Algumas pessoas, sinceramente, mas erroneamente, têm olhado para a Bíblia como um livro de “saber-como”, “saber porque”, “saber o que” ou “saber quem”, mas Deus nunca pretendeu que as Escrituras servissem como um manual para nada.

Ao invés disso, Ele pretendia que a Bíblia proporcionasse à humanidade uma visão global adequada para experimentar o mundo que Ele criou; e florescer como indivíduos e comunidades.

Ser Metodista Livre considera a Bíblia como uma revelação dada por Deus na qual podemos sempre confiar como nossa fonte primária e definitiva de orientação para viver e testemunhar de Jesus Cristo em qualquer cultura, profissão e época.

A confiabilidade da Bíblia também vem da experiência humana com Deus nas Escrituras e ao longo da história, onde as pessoas embarcaram em uma jornada com Deus. Alguns deles permaneceram fiéis a Deus do começo ao fim; outros passaram por momentos em que duvidaram de Deus e questionaram Seu caráter, mas seguiram em frente; outros ainda se afastaram de Deus apenas para retornar a Ele, persuadidos ao perceberem Sua bondade e confiabilidade. Entre eles estavam personagens da Bíblia como Adão e Eva, Enoque, Noé, Abraão e Sara, Isaque, Jacó, José, Joquebede, Moisés, Josué, Débora, Ana, Samuel, Davi, Elias, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Maria (mãe de Jesus), João Batista, Maria Madalena, Pedro, João apóstolo, Maria e Marta, Paulo, Febe, Lídia etc. As pessoas que caminharam com Deus também incluem padres da igreja, monges e membros de ordens religiosas, os reformadores protestantes, líderes dos movimentos de santidade, como os irmãos Wesley e, dentro da família da Igreja Metodista Livre, fundador BT Roberts e muitos outros.

Todas essas pessoas, e muitas outras como elas, pertencem ao que Hebreus 12:1 chama de *“grande nuvem de testemunhas”*. Eles têm caminhado com Deus ao confiar na revelação que Ele lhes deu, e testificam de sua confiabilidade e veracidade.

Portanto, a Bíblia não é simplesmente uma coleção de textos sagrados antigos que reverenciamos por causa de sua sabedoria e princípios morais. É também, e mais importante, a Palavra viva de Deus que tem o poder de criar nova vida. À medida que as pessoas encontram a Bíblia, elas também experimentam o poder incomparável da viva e ativa Palavra de Deus (Hebreus 4:12) que expõe nosso quebrantamento, traz cura, integridade e dá esperança. Nenhuma quantidade de crítica e ceticismo de teorias científicas, filosofias modernas ou ideologias políticas pode superar o fato inegável de que bilhões de pessoas ao longo da história experimentaram uma transformação radical em suas vidas, a renovação de seus corações e mentes, e esperança e integridade como um resultado de seu encontro com a Bíblia. O apóstolo Paulo certamente tem em mente esse poder transformador da Bíblia quando escreve sobre seu desejo de conhecer mais a Cristo

e experimentar o poder de Sua ressurreição (Filipenses 3:10). Ele estava tão convencido dessa verdade que resume o evangelho como “o poder de Deus que traz a salvação a todo aquele que crê” (Romanos 1:16). Para simplificar, o **Ser Metodista Livre** afirma que a Bíblia é confiável porque faz o que diz que fará na vida de qualquer pessoa que genuinamente acredita em sua mensagem e se submete totalmente à sua autoridade.

Quinto, a Bíblia é oficial

A autoridade da Bíblia deriva necessariamente de sua inspiração e confiabilidade. **Ser Metodista Livre** fala da Bíblia como uma revelação dada por Deus para significar que é a autoridade definitiva para definir a fé, fazer teologia, formar doutrinas e ensinar sua verdade e mensagem. A verdade, o conhecimento e sabedoria devem ser discernidos por meio da tradição, da razão e da experiência. Ciência e outras formas de aprendizados moderna também nos fornecem importantes percepções do mundo e sobre a realidade. Todas essas são ferramentas dadas por Deus para discernir a verdade. Mesmo assim, consideramos a Bíblia a fonte mais elevada e definitiva para o conhecimento de Deus e de Seus propósitos para a humanidade e o resto da criação. A Bíblia é a autoridade final porque é verdadeira e resistiu ao teste da história.

Finalmente, devemos observar brevemente que a Bíblia como revelação dada por Deus exerce sua autoridade e influência além das comunidades que a reverenciam. Ao longo da história, a Escritura tem sido a fonte de sabedoria e orientação para a construção de nações, formação de sistemas políticos e renovação de culturas. Em “O livro que fez seu mundo: como a Bíblia criou a alma da civilização ocidental”, o reformador social Vishal Mangalwadi examina o papel da Bíblia na definição do modo de vida da Europa e da América do Norte, bem como de outros países que adotaram os

valores da civilização ocidental. Mesmo onde essas sociedades se tornaram secularizadas, os valores fundamentais de sua cultura e a bússola moral de suas nações ainda refletem valores duradouros que estão enraizados na fé judaico-cristã.

A influência duradoura da Bíblia pode ser percebida até mesmo entre subculturas que rejeitam abertamente sua veracidade e autoridade. Com o crescimento exponencial do número de pessoas que não têm afiliação religiosa, não é incomum alegar que não precisamos de uma figura divina ou autoridade para construir sociedades moralmente sólidas e comunidades saudáveis. Muitas dessas comunidades organizadas sem Deus começaram a se formar em toda a América do Norte e Europa (ver “Grace Without God: The Search for Meaning, Purpose, and Belonging in a Secular Age” de Katherine Ozment).

É um fato, porém, que todas essas comunidades existem e continuam a se beneficiar de um mundo e uma cultura profundamente influenciados pela Bíblia e pelos valores da fé cristã. Nós teremos que esperar por muitas gerações de pessoas tentando construir suas vidas sem qualquer influência de Deus (como se isso fosse possível) para entender como uma sociedade funciona inteiramente sem Deus. **Ser Metodista Livre** é avaliar ideias, sistemas culturais, experiências humanas e pressupostos que se afirmam contra o ensino da Bíblia, a partir da revelação que tem a autoridade de Deus para o crescimento da humanidade.

Elisée Ouoba, Ph.D., é professor associado de estudos bíblicos na Spring Arbor University. Ele serve a Igreja Metodista Livre - EUA como membro do Conselho de Administração da denominação e sua Comissão de Estudo de Doutrina. Ele serviu anteriormente como missionário na capital da República Centro-Africana, Bangui, e como professor e pastor em seu país de origem, Burkina Faso. Ele e sua família são membros ativos da Igreja Arbor.